SETE CONFIANÇA
Consultoria de Investimentos

Araguaína

Relatório de Investimentos Araguaína - TO (CONS)

Janeiro / 2026

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo Araguaína - TO (CONS), mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.

(62) 3924-6211 | www.setecapitalrpps.com.br | www.confiancainvest.com.br
comercial@setecapitalrpps.com.br | comercial@confiancainvest.com.br
Av. T-9, 2310, Sala 1603-A, Jardim América, Goiânia – GO, 74.255-220

Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO 2
1.1 Destaques do mês 2
1.2 Cenário Brasileiro 2
1.3 Cenário Internacional 3
1.4 Bolsa 4
1.5 Projeções 4
1.6 Indicadores Financeiros 6
2. ANÁLISE DA CARTEIRA 7
2.1 Composição da Carteira 7
2.2 Investimentos por Instituição 8
2.3 Carteira x Meta Atuarial 8
Conclusão: 9
2.4 Evolução do Patrimônio (Grafico) 9
2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela) 9
2.6 Análise Comparativa de Ativos 10
2.7 Investimentos/Alocação por Segmento 11
2.8 Informações sobre Análises de Risco 11
2.9 Composição por Indicador 11
3. ENQUADRAMENTO 12
3.1 Enquadramento na Resolução Atual 12
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual 13
4. MOVIMENTO DETALHADO 16
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos 16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

Cenário Brasil: Copom mantém **Selic em 15% a.a**., mas sinaliza **cortes a partir de março**, com **Selic terminal de 12,5% a.a**. em 2026. Mercado de trabalho resiliente, com desemprego em 5,1% e massa de renda em R$ 361,7 bilhões.

Cenário Internacional: FOMC **mantém taxa de juros dos EUA** entre **3,5% a.a. e 3,75% a.a**., com projeção de dois cortes em 2026. Intervenção dos EUA na Venezuela e aumento potencial da oferta de petróleo no médio prazo podem pressionar preços do petróleo para baixo. Groenlândia e o acordo UE–Mercosul despontam como pontos de atenção geopolítica e comercial, respectivamente, com possíveis impactos estratégicos e econômicos.

Bolsa Brasileira: Ibovespa **atinge máximas históricas**, rompendo os **180 mil pontos**, com alta de **12,6% no mês.** O rali foi sustentado por entrada de **R$ 26,3 bilhões** em capital estrangeiro na B3 em janeiro, evidenciando o forte apetite global por ativos brasileiros diante da perspectiva de queda de juros.

Projeções: Expectativas de inflação em leve queda com **IPCA para 3,99% e IGP-M 3,92%,** indicando maior confiança no quadro de preços. Sinais de melhora nos saldos externos (conta corrente menos negativa, comércio em alta) e no resultado fiscal primário, embora os déficits ainda persistam. PIB, câmbio e juros projetados estáveis, refletindo consolidação das expectativas de mercado.

1.2 Cenário Brasileiro

A economia brasileira inicia 2026 em um contexto de política monetária **ainda bastante restritiva**, com o Comitê de Política Monetária (Copom) mantendo a taxa **Selic em 15% a.a.**. Sinalizações do Copom indicam o **início do ciclo de cortes** já na próxima reunião, em linha com a convergência gradual da inflação à meta. A projeção de inflação do Copom para o horizonte relevante (3º trimestre de 2027) situa-se em **3,2%** no cenário de referência, dentro da meta, o que sustenta a expectativa de um primeiro corte de **0,5 ponto** percentual na Selic em março. Assim, a taxa básica poderia encerrar 2026 em torno de **12,25% a 12,5% a.a.**, conforme as projeções de mercado. **Riscos** para esse ciclo de afrouxamento monetário incluem uma possível atividade econômica doméstica mais aquecida que o previsto, um cenário **fiscal mais expansionista**, depreciação cambial e pressões inflacionárias adicionais. Do lado fiscal, embora 2025 tenha registrado resultado primário levemente negativo, cerca de -0,5% do PIB, a trajetória da dívida líquida do setor público, próxima de 70% do PIB, permanece desafiadora e exige disciplina fiscal para não comprometer a trajetória de queda dos juros.

No mercado de trabalho, os indicadores demonstram **resiliência**. A taxa de **desemprego recuou para 5,1%** no trimestre encerrado em dezembro de 2025, o menor nível da série histórica iniciada em 2012, com cerca de **5,5 milhões** de pessoas procurando emprego e um contingente recorde de **103 milhões de ocupados**. Entre estes, o setor privado emprega **53 milhões**, dos quais **39,4 milhões** com carteira assinada. Os trabalhadores por conta própria somam **26,1 milhões**, refletindo expansão do emprego informal e autônomo. A **massa de renda real habitual** alcançou **R$ 361,7 bilhões** em 2025, representando um crescimento de **7,5%** em relação a 2024. O rendimento médio real habitual atingiu **R$ 3.560** mensais, aumento de **5,7%** ano contra ano. Esse ganho de renda, difundido por diversos setores e favorecido pela valorização real do salário mínimo, reforça o consumo das famílias sem evidenciar, até o momento, pressões inflacionárias excessivas. A leitura do Novo Caged registrou **saldo de −618.164 vagas formais em dezembro/2025**. O MTE ressalta que **dezembro costuma apresentar retração por fatores sazonais**, e que a variação de 2025 (**−1,26%**) é considerada compatível com o padrão histórico. Ainda assim, o resultado sugere alguma acomodação na margem, embora 2025 tenha encerrado com saldo positivo no acumulado do ano. A expectativa é de uma alta gradual do desemprego em 2026, projetada em 6% ao final do ano, sem indicação de deterioração abrupta, mas com riscos associados ao crescimento mais fraco e ao juro elevado.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo **(IPCA)**, mostra que os preços subiram 0,33% em janeiro, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado repete a mesma variação registrada em

dezembro de 2025. Nos últimos **12 meses,** a inflação acumulada chegou a **4,44%**, acima dos 4,26% registrados no período anterior. **Em janeiro de 2025**, a variação mensal havia sido de **0,16%**. O grupo **Transportes registrou alta de 0,60% em janeiro** e foi o principal responsável pelo resultado do índice no mês, com **impacto de 0,12 ponto percentual.** A principal pressão veio dos **combustíveis, que subiram 2,14%**, especialmente **a gasolina**, com alta de **2,06%** e o maior impacto individual no índice (0,10 ponto percentual).

O **câmbio** tem se mantido relativamente estável. Após a leve apreciação do real no final de 2025, o dólar oscila na casa de **R$ 5,30** no início de 2026. As expectativas do mercado apontam a taxa de câmbio em **R$ 5,50/US$** ao fim de 2026, refletindo um balanço de riscos equilibrado no setor externo. As **contas externas** apresentam quadro benigno: projeta-se para 2026 um déficit em conta corrente ao redor de **US$ 30 bilhões** e um superávit comercial próximo a **US$ 68 bilhões**, ambos com viés de melhora segundo as últimas leituras do Focus. O **Investimento Direto Estrangeiro** esperado (**US$ 74 bilhões** em 2026) deve continuar a cobrir com folga o déficit em conta corrente, sustentando a estabilidade cambial.

Do lado fiscal, o governo busca o equilíbrio das contas públicas por meio do novo arcabouço fiscal. Ainda assim, a persistência de déficits primários e a trajetória da dívida líquida do setor público, próxima de 70% do PIB, exigem atenção. Sinais de expansão de gastos ou renúncias de receita, como a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda aprovada no final de 2025, podem pressionar a demanda interna e as expectativas de inflação. Nesse contexto, a coordenação entre política fiscal e monetária será crucial para assegurar a convergência duradoura da inflação à meta. Sinais de expansão de gastos ou renúncias de receita, como a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda aprovada no final de 2025 podem exercer pressão adicional sobre a demanda interna e as expectativas de inflação. Assim, a coordenação entre política fiscal e monetária será crucial: a convergência duradoura da inflação para a meta depende também do controle do déficit público e do cumprimento das metas fiscais estabelecidas.

1.3 Cenário Internacional

O cenário global em janeiro de 2026 é marcado **por um Federal Reserve em compasso de espera e por importantes desenvolvimentos geopolíticos.** O Federal Open Market Committee (FOMC) manteve os juros norte-americanos no intervalo de 3,50% a.a. a 3,75% a.a. na reunião de 28 de janeiro, rompendo uma sequência de cortes ocorrida ao longo de 2025. A economia dos EUA demonstra resiliência, com crescimento ainda sólido segundo o comunicado do Fed, porém a inflação permanece acima da meta de 2%, o que justifica a postura cautelosa. A projeção para o final de 2026 sugere a taxa básica americana em torno de 3% a.a., implicando dois cortes moderados ao longo do ano caso a inflação continue recuando. Um risco institucional relevante no horizonte é a sucessão na liderança do Federal Reserve: o mandato do presidente Jerome Powell se encerra em maio de 2026, e o presidente dos EUA deverá indicar um novo chairman. Esse processo ocorre em meio a tensões políticas, recentemente acirradas por investigações sobre Powell, e pode trazer incerteza à condução da política monetária norte-americana e aos mercados globais.

No âmbito geopolítico, a intervenção dos EUA na Venezuela, culminando com a deposição do regime de Nicolás Maduro, abre caminho para uma potencial reformulação da Lei de Hidrocarbonetos naquele país. A Venezuela detém reservas de estimadas 303 bilhões de barris de petróleo, cerca de 17% das reservas globais, porém sua produção em 2025 limitou-se a apenas 900 mil a 1,1 milhão de barris/dia, menos de 1% da oferta mundial. Essa disparidade evidencia o enorme potencial ocioso: a normalização do ambiente político e a entrada de investimentos estrangeiros poderiam elevar significativamente a produção venezuelana. No médio e longo prazo, uma eventual modernização do setor petrolífero venezuelano tende a adicionar oferta ao mercado global, gerando um viés de baixa nos preços do petróleo. De fato, a perspectiva de exportações venezuelanas crescendo nos próximos anos já contribui para ancorar expectativas de preços do barril em patamares mais comportados, embora incertezas persistam quanto à estabilidade política e operacional do país.

Em uma perspectiva estrutural e de longo prazo, a Groenlândia emerge como ativo econômico e militar estratégico para os EUA. O acelerado degelo no Ártico tem aberto novas rotas marítimas antes inacessíveis, encurtando em cerca de 40% as distâncias entre a Ásia e a Europa em comparação às rotas tradicionais pelo Canal de Suez. Além disso, a ilha concentra aproximadamente 25% das reservas mundiais conhecidas de terras raras, minerais críticos para tecnologias de energia e defesa, enquanto a China domina cerca de 70% da produção global desses insumos. Diante disso, os EUA veem a

Groenlândia como peça-chave para assegurar suprimentos minerais e projeção militar no Ártico. Movimentos recentes da diplomacia americana, intensificados no atual governo, refletem esse interesse: desde exercícios militares conjuntos com a Dinamarca até sondagens sobre investimentos em mineração local. Essa conjuntura adiciona um elemento de imprevisibilidade à política externa norte-americana, pois disputa-se a influência sobre a Groenlândia em meio à competição com potências rivais no Ártico. Decisões envolvendo a ilha, seja em termos de presença militar, seja de acordos econômicos, podem impactar alianças tradicionais e prioridades de defesa dos EUA, exigindo atenção redobrada dos formuladores de políticas.

Outro ponto de destaque no cenário internacional é o acordo comercial União Europeia-Mercosul, que volta à pauta após longos impasses. O tratado, quando implementado, ligará 32 países sendo eles 27 da UE e 5 do Mercosul, mais de 700 milhões de consumidores e formará um mercado combinado de aproximadamente US$ 22 trilhões. Entre suas disposições, prevê-se a eliminação de cerca de 90% das tarifas de importação entre os blocos ao longo de 10 a 15 anos, o que deve ampliar de forma significativa o acesso dos produtos agropecuários sul-americanos à Europa. Setores como carnes, frutas, grãos e lácteos brasileiros estão entre os maiores beneficiados, dada a alta competitividade regional e as elevadas tarifas atuais na UE. Estimativas do IPEA indicam um ganho acumulado de 0,46% no PIB brasileiro até 2040, equivalente a cerca de R$ 50 bilhões adicionais, decorrente do acordo, o Brasil seria o maior beneficiado proporcional entre os parceiros. Apesar do otimismo, obstáculos permanecem: em 21 de janeiro, o Parlamento Europeu aprovou o envio do texto para revisão legal pelo Tribunal de Justiça da UE, decisão que atrasará a ratificação final em pelo menos 1 a 2 anos. Essa revisão reflete pressões de agricultores europeus e preocupações ambientais com as práticas sul-americanas. Assim, embora o acordo UE–Mercosul represente uma oportunidade de longo prazo para o Brasil. em termos de exportações e até de atração de investimentos pela integração em cadeias europeias, sua implementação deverá ser postergada, condicionada a esclarecimentos jurídicos e eventuais ajustes adicionais (como garantias ambientais) para assegurar aprovação por todos os membros da UE.

1.4 Bolsa

O mercado de ações brasileiro registrou um desempenho excepcional em janeiro de 2026. O Ibovespa atingiu novos recordes históricos e chegando a ultrapassar os 180 mil pontos no *intraday* pela primeira vez. No fechamento do mês, o Ibovespa acumulou alta de 12,6%, configurando o melhor mês de janeiro em duas décadas e o maior salto mensal desde 2020. Este movimento foi impulsionado por uma expressiva entrada líquida de capital estrangeiro na bolsa: investidores globais aportaram cerca de R$ 26,3 bilhões líquidos ao longo de janeiro, sendo que R$ 21,9 bilhões ingressaram até o dia 28, indicando aceleração do fluxo ao longo do mês. Esse movimento reflete uma estratégia de diversificação internacional: com as tensões geopolíticas e a perspectiva de juros em queda no Brasil, fundos estrangeiros voltaram a olhar para os emergentes como destino atrativo. De fato, o Brasil destacou-se entre os mercados emergentes, combinando múltiplos ainda descontados e melhora nos fundamentos macroeconômicos, o que não passou despercebido aos investidores internacionais.

A avaliação do mercado agora pondera os próximos passos. Por um lado, o rali rápido eleva o risco de realização de lucros de curto prazo, correções técnicas podem ocorrer, especialmente se notícias externas provocarem aversão ao risco global. Por outro lado, a trajetória esperada de queda dos juros domésticos ao longo de 2026 atua como vetor positivo para a renda variável, reduzindo o custo de capital e aumentando a atratividade relativa das ações frente à renda fixa. Setores cíclicos e ligados ao mercado interno, como varejo, construção e pequenas empresas, tendem a se beneficiar de juros menores, enquanto empresas exportadoras podem ganhar com eventual depreciação cambial moderada. Há também expectativa de retomada nos IPOs caso a janela de mercado favorável persista, algumas ofertas já estão em análise, sinalizando maior confiança. Em suma, a bolsa brasileira inicia 2026 com força total e recuperação de patamares históricos, mas os agentes seguem atentos à volatilidade externa e à concretização do cenário de desinflação e ajuste fiscal que justifiquem as atuais precificações elevadas.

1.5 Projeções

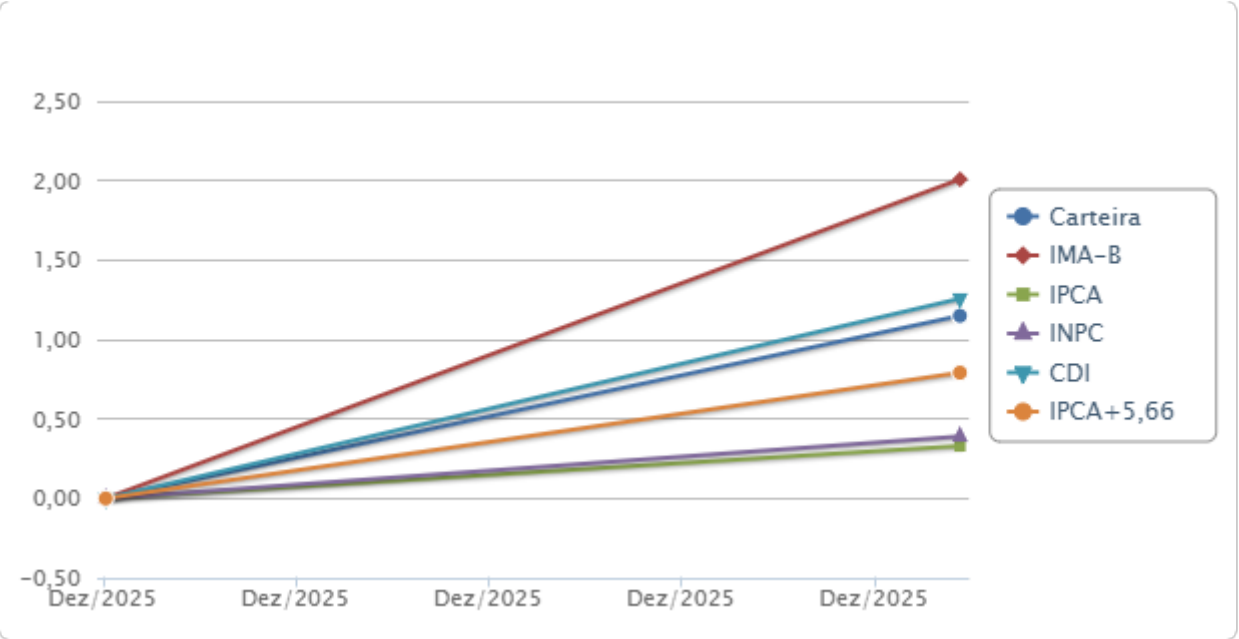
As projeções para os principais indicadores macroeconômicos, com base no Boletim **Focus** do Banco Central, revelam as

expectativas de mercado para 2026 e suas alterações ao longo de janeiro. A comparação entre as medianas estimadas em 26/12/2025 e em 30/01/2026 indica os seguintes ajustes:

- **Inflação (IPCA)**: projetada em **3,99%** para 2026, ante 4,05% no final de 2025, uma redução de **-0,06 p.p.** nas expectativas. Também a inflação **IGP-M** recuou levemente, de 3,95% para **3,92%**. Essas revisões refletem o cenário de menor pressão de demanda e melhores condições de oferta (ex.: alívio nos preços de commodities e estabilização do câmbio).
- **Crescimento do PIB**: mantido em **1,80%** para 2026, indicando que as expectativas de expansão da atividade não se alteraram durante o mês. Esse nível de crescimento projeta uma leve desaceleração, compatível com juros ainda restritivos na primeira metade de 2026.
- **Câmbio (R$/US$)**: Que era de 5,50 em 26/12/2025, manteve-se em 5,50 em 30/01/2026, sem variação. A estabilidade da projeção cambial sugere ausência de novos choques externos esperados e um balanço de pagamentos bem comportado, com reservas internacionais robustas.
- **Taxa Selic (% a.a.)**: **12,25%** ao final de 2026, inalterada em relação ao mês anterior. O mercado, portanto, já precificava um ciclo de cortes moderado (de 2,75 p.p. ao longo do ano, desde os 15%) e não alterou essa visão em janeiro, indicando **consolidação das expectativas** desde o fim de 2025.
- **Inflação Administrados** (IPCA Admin): expectativa reduzida de 4,00% para **3,95%**. Com preços administrados (tarifas públicas, combustíveis, etc.) comportados, espera-se menor pressão vinda desses itens, ajudando o IPCA total a convergir para perto da meta.
- **Setor Externo**: melhora marginal. O **déficit em conta corrente** projetado passou de US$ 30,0 bi para **US$ 29,5 bilhões** (menos negativo), enquanto o **superávit na balança comercial** foi ajustado de US$ 67,0 bi para **US$ 67,9 bilhões** (maior saldo). Tais mudanças de +US$0,5 bi e +US$0,9 bi, respectivamente, indicam uma visão um pouco mais otimista para as contas externas, refletindo expectativas de exportações em alta (beneficiadas pelo acordo Mercosul-UE no horizonte e pela recuperação da Venezuela) e importações contidas pela atividade moderada.
- **Investimento Direto no País (IDP)**: passou de US$ 74,0 bi para **US$ 74,35 bilhões**, representando uma variação de +0,35 US$ bilhões. O Brasil segue atraindo capital produtivo, favorecido pelas perspectivas de estabilização macro.
- **Indicadores Fiscais**: projeção de **Dívida Líquida** ligeiramente maior de 70,25% para **70,32% do PIB**, representando uma melhora sutil nas projeções fiscais, **resultado primário** de -0,53% do PIB, ante -0,56% e **resultado nominal** de -8,60% do PIB, ante -8,61%. Em outras palavras, o mercado continua vendo **déficits fiscais** em 2026, porém marginalmente menores que antes. Ainda assim, o ajuste projetado é tímido e reforça a necessidade de reformas e disciplina fiscal para colocar a dívida em trajetória sustentável.

Em suma, as projeções de mercado **convergiram** para um cenário de inflação um pouco menor e contas externas ligeiramente melhores, enquanto mantêm praticamente **inalteradas** as perspectivas para atividade, câmbio e juros. Essa estabilidade das expectativas sugere que não surgiram **surpresas significativas** no início de 2026, ao contrário, houve uma **consolidação** da visão relativamente otimista que se formou no final de 2025. Os agentes econômicos parecem confiantes de que a inflação ficará sob controle (próxima de 4%) e que o Banco Central poderá conduzir o ciclo de queda de juros de forma gradual, conforme antecipado. No entanto, vale notar que esse panorama favorável depende crucialmente da materialização dos pressupostos de responsabilidade fiscal doméstica e ausência de choques externos severos, pontos tratados adiante.

1.6 Indicadores Financeiros



SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

2. ANÁLISE DA CARTEIRA

2.1 Composição da Carteira

Fundo / Ativo Financeiro	Saldo em 31/12/2025	Saldo em 30/01/2026	Ganho ou Perda Fin.	Percent.
BB PREVID RF PERFIL FIC	R$48.288.884,47	R$48.668.298,92	R$577.695,80	1,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2	R$33.576.973,56	R$33.970.157,98	R$393.184,41	1,17%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES	R$0,01	R$0,01	R$0,00	0,00%
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	R$0,00	R$399.754,45	R$0,00	0,00%
BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP FIC	R$10.451.418,24	R$10.575.039,09	R$123.620,85	1,18%
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO	R$29.061.548,76	R$31.782.412,44	R$384.044,91	1,05%
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	R$8.932.716,83	R$9.037.863,65	R$105.146,82	1,18%
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	R$1.204.046,66	R$1.218.647,18	R$14.600,52	1,21%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	R$1.385.006,27	R$1.401.840,61	R$16.834,33	1,22%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R$56.865.649,22	R$57.531.116,25	R$665.467,04	1,17%
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	R$8.035.789,97	R$8.132.230,25	R$96.440,29	1,20%
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	R$5.086.696,53	R$5.170.885,38	R$84.188,85	1,66%
ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	R$3.933.478,26	R$3.985.883,40	R$52.405,14	1,33%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	R$210.461,86	R$213.003,24	R$2.541,38	1,21%
ITAÚ INST RENDA FIXA IRF-M 1	R$5.236.242,46	R$5.298.636,35	R$62.393,89	1,19%
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP	R$3.789.038,83	R$3.861.556,91	R$72.518,09	1,91%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	R$14.217.036,76	R$14.433.426,88	R$216.390,11	1,52%
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI	R$31.915.850,84	R$32.288.823,37	R$372.972,53	1,17%
LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	R$4.224.035,05	R$4.261.277,78	R$37.242,73	0,88%
LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	R$4.333.316,57	R$4.368.296,59	R$34.980,02	0,81%
LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]	R$1.762.003,23	R$1.778.852,21	R$16.848,98	0,96%
LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	R$14.199.115,29	R$14.324.459,73	R$125.344,44	0,88%
LF DAYCOVAL IPCA +7,00%	R$4.211.457,40	R$4.248.640,33	R$37.182,93	0,88%
NTN-B IPCA + 6,17% (2035) - Curva	R$2.277.944,96	R$2.296.594,75	R$18.649,79	0,82%
NTN-B IPCA + 7,467% (2040) - Curva	R$6.196.494,30	R$6.253.548,50	R$57.054,20	0,92%
NTN-B IPCA + 7,648 % (2035) - Curva	R$18.005.509,54	R$18.173.836,78	R$168.327,24	0,93%
NTN-B IPCA + 7,848% (2030) - Curva	R$18.614.447,54	R$18.791.375,91	R$176.928,37	0,95%
NTN-B IPCA + 8,094% (2028) - Curva	R$6.209.475,87	R$6.269.690,40	R$60.214,53	0,97%
NTN-B IPCA + 8,637% (2027) - Curva	R$6.035.912,90	R$6.096.985,79	R$61.072,89	1,01%
NTN-B IPCA + 9,852% (2026) - Curva	R$6.243.814,31	R$6.312.839,62	R$69.025,31	1,11%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RF REFERENCIADO DI	R$1.898.608,70	R$1.921.006,03	R$22.397,32	1,18%
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	R$8.019.675,28	R$8.112.225,42	R$92.550,14	1,15%
	R$364.422.650,50	**R$371.179.206,21**	**R$4.218.263,85**	**1,15%**

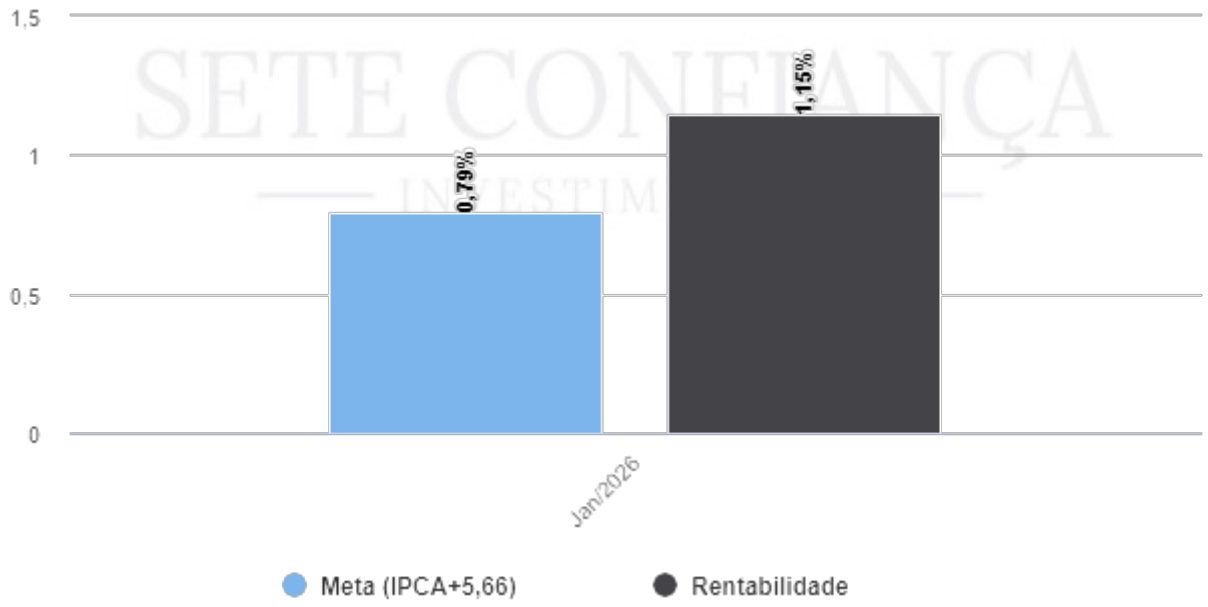
* Caso o seu RPPS possua Títulos Públicos Federais, os valores apresentados estão de acordo com o extrato enviado pelo

custodiante, isentando ao OnFinance o cálculo da rentabilidade apresentada por esses títulos.

2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 31/12/2025	Saldo em 30/01/2026	% alocado na Inst. Fin.
Banco do Brasil S.A.	R$62.638.522,33	R$66.152.324,88	17,82%
Caixa Econômica Federal	R$71.373.141,99	R$72.236.072,50	19,46%
Banco Bradesco S.A.	R$14.470.080,06	R$14.624.807,42	3,94%
Tesouro Nacional	R$63.583.599,42	R$64.194.871,74	17,29%
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	R$8.019.675,28	R$8.112.225,42	2,19%
BTG Serviços Financeiros S.A DTVM	R$15.961.118,52	R$16.103.311,94	4,34%
Itaú Unibanco S.A.	R$59.302.109,01	R$60.081.330,16	16,19%
Banco Cooperativo SICREDI S.A.	R$1.898.608,70	R$1.921.006,03	0,52%
BANCO DAYCOVAL S.A.	R$4.211.457,40	R$4.248.640,33	1,14%
BANCO BV S.A.	R$4.224.035,05	R$4.261.277,78	1,15%
BB GESTAO DE RECURSOS - DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBIL	R$58.740.302,72	R$59.243.338,01	15,96%
	R$364.422.650,50	**R$371.179.206,21**	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



Periodo	Rentabilidade	Meta	GAP Mês	Rentab. Acumulada	Meta Acumulada	GAP Ano	% s/Meta
Janeiro/2026	1,15%	0,79%	0.36 p.p.	1,15%	0,79%	0.36 p.p.	145,26%

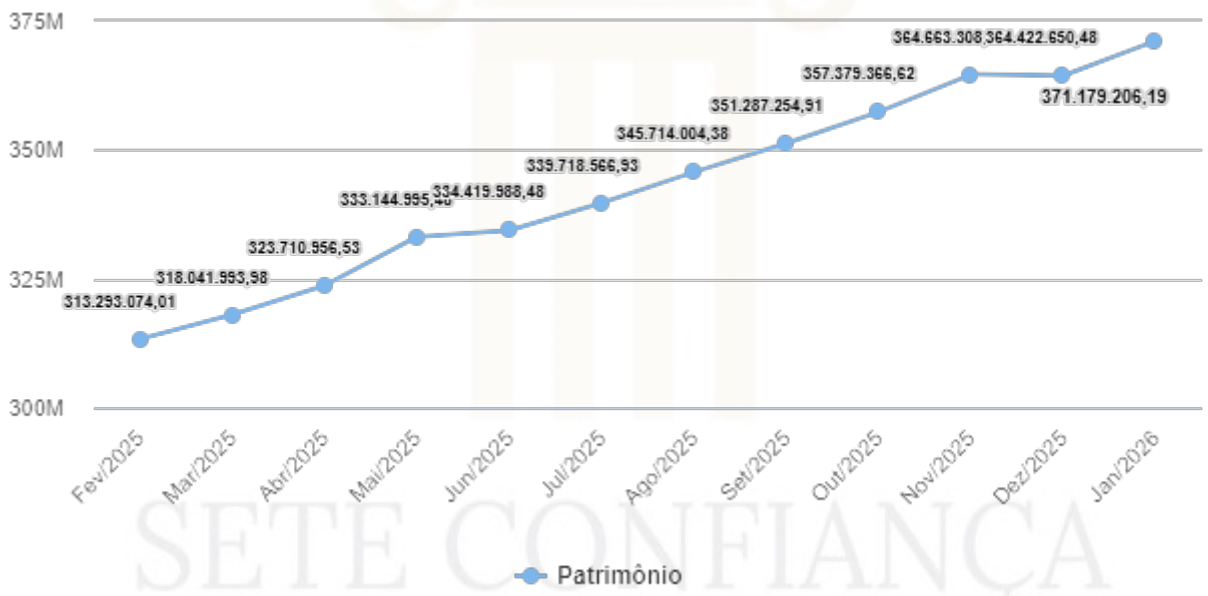
Conclusão:

Neste período, o valor da Taxa de Meta Atuarial, referente ao IPCA+5,66 , foi de 0,7914% e o Araguaína - TO (CONS) atingiu o percentual de 1,1495% de rentabilidade em seus investimentos, conseguindo cumprir a meta (teórica) necessária.

O percentuais mensais de referência, apresentado pelo sistema, são para simples balizamento aos gestores para que entendam se estão ajustados com as metas à serem buscadas. O real número a ser comparado é o referente à TAXA ANUAL *(benchmark)*, aí sim, único indicador imutável que poderá ser comparado com a rentabilidade alcançada da carteira.

2.4 Evolução do Patrimônio (Grafico)

(K - Mil, M - Milhões)



2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela)

Mes / Ano	Saldo	Dif.%
Janeiro/2026	R$371.179.206,19	1,85%
Dezembro/2025	R$364.422.650,48	-0,07%
Novembro/2025	R$364.663.308,56	2,04%
Outubro/2025	R$357.379.366,62	1,73%
Setembro/2025	R$351.287.254,91	1,61%
Agosto/2025	R$345.714.004,38	1,76%
Julho/2025	R$339.718.566,93	1,58%
Junho/2025	R$334.419.988,48	0,38%
Maio/2025	R$333.144.995,48	2,91%

Mes / Ano	Saldo	Dif.%
Abril/2025	R$323.710.956,53	1,78%
Março/2025	R$318.041.993,98	1,52%
Fevereiro/2025	R$313.293.074,01	

2.6 Análise Comparativa de Ativos

Fundo / Ativo Financeiro	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVID RF PERFIL FIC	1,20%	1,14%	7,41%	14,66%	R$22.911.595.494,57	28/04/2011	0,20%	0,00%	R$1.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2	1,17%	1,04%	6,09%	10,72%	R$4.263.663.159,53	28/04/2011	0,20%	0,00%	R$10.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES	1,14%	1,09%	7,20%	14,20%	R$30.600.536,03	16/03/2015	0,20%	0,00%	R$300.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	1,09%	1,03%	6,83%	13,41%	R$5.122.985.958,52	28/04/2011	1,00%	0,00%	R$1.000,00
BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP FIC	1,18%	1,12%	7,24%	14,37%	R$9.579.717.039,65	08/12/2009	0,10%	0,00%	R$1,00
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO	1,16%	1,11%	7,34%	14,48%	R$37.326.328.164,54	15/03/2010	0,10%	0,00%	R$1,00
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	1,18%	1,12%	7,38%	14,66%	R$18.410.194.018,38	05/10/1999	0,20%	0,00%	R$1.000.000,00
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	1,21%	1,16%	7,41%	14,99%	R$1.179.750.735,44	16/08/2022	0,00%	0,00%	R$250.000,00
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	1,22%	1,08%	6,09%	10,72%	R$3.206.142.267,55	16/08/2012	0,20%	0,00%	R$1.000,00
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	1,17%	1,12%	7,37%	14,62%	R$24.043.099.647,71	05/07/2006	0,20%	0,00%	R$1.000,00
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	1,20%	1,14%	7,39%	14,63%	R$8.781.132.050,82	17/12/2015	0,20%	0,00%	R$1.000,00
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	1,66%	1,47%	7,44%	14,22%	R$809.624.934,22	28/06/2012	0,70%	0,00%	R$20.000,00
ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	1,33%	1,92%	14,13%	23,99%	R$931.715.992,73	31/01/2017	0,80%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	1,21%	1,07%	6,06%	10,73%	R$68.463.062,62	05/06/2019	0,00%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ INST RENDA FIXA IRF-M 1	1,19%	1,14%	7,31%	14,66%	R$817.029.639,15	06/09/2007	0,20%	0,00%	R$1,00
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP	1,91%	1,60%	7,65%	14,58%	R$1.490.626.548,57	02/07/2018	0,00%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	1,52%	1,28%	7,18%	13,10%	R$1.350.257.511,24	01/06/2015	0,40%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI	1,17%	1,11%	7,34%	14,59%	R$8.175.485.662,11	02/10/1995	0,18%	0,00%	R$1,00
LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	0,88%	0,00%	4,75%	11,61%	R$0,00	29/12/2022	0,00%	0,00%	R$0,00
LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	0,81%	0,00%	4,16%	10,32%	R$0,00	25/08/2023	0,00%	0,00%	R$0,00
LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]	0,96%	0,00%	5,19%	12,42%	R$0,00	29/12/2029	0,00%	0,00%	R$0,00
LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	0,88%	0,00%	4,76%	11,54%	R$0,00	28/11/2022	0,00%	0,00%	R$0,00
LF DAYCOVAL IPCA +7,00%	0,88%	0,00%	4,76%	11,53%	R$0,00	02/01/2023	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B IPCA + 6,17% (2035) - Curva	0,82%	0,00%	4,28%	10,51%	R$0,00	13/03/2006	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B IPCA + 7,467% (2040) - Curva	0,92%	0,00%	4,24%	4,24%	R$0,00	09/02/2010	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B IPCA + 7,648 % (2035) - Curva	0,93%	0,00%	4,24%	4,24%	R$0,00	13/03/2006	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B IPCA + 7,848% (2030) - Curva	0,95%	0,00%	4,41%	4,41%	R$0,00	09/02/2010	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B IPCA + 8,094% (2028) - Curva	0,97%	0,00%	4,51%	4,51%	R$0,00	10/01/2018	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B IPCA + 8,637% (2027) - Curva	1,01%	0,00%	4,71%	4,71%	R$0,00	12/01/2022	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B IPCA + 9,852% (2026) - Curva	1,11%	0,00%	5,28%	5,28%	R$0,00	06/01/2016	0,00%	0,00%	R$0,00
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RF REFERENCIADO DI	1,18%	1,13%	7,34%	14,49%	R$4.994.046.520,91	03/03/2016	0,00%	0,00%	R$50.000,00
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	1,15%	1,10%	7,27%	14,32%	R$2.791.496.172,92	24/03/2022	0,00%	0,00%	R$100,00

2.7 Investimentos/Alocação por Segmento

Segmento	Saldo em 31/12/2025	Saldo em 30/01/2026	% alocado no segmento	Rentabilidade
Renda Fixa	R$282.886.159,46	R$288.789.702,03	77,80%	1,18%
Multi-Mercado	R$9.020.174,79	R$9.156.768,78	2,47%	1,51%
Renda Fixa Referenciado	R$8.932.716,83	R$9.037.863,65	2,43%	1,18%
Título Público Federal	R$63.583.599,42	R$64.194.871,74	17,29%	0,96%
	R$364.422.650,50	**R$371.179.206,21**		

2.8 Informações sobre Análises de Risco

Mercado: O valor dos ativos que compõem a carteira de investimentos do fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com flutuações de preços e cotações de mercado, mudanças no cenário político e econômico, alterações nas taxas de juros e, ainda, com os resultados das empresas emitentes de valores mobiliários (ações, debêntures, notas promissórias, entre outros).

Volatilidade: Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços dos ativos tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Índice Sharpe: Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido a sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos, significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no Período.

2.9 Composição por Indicador

Indicador	Saldo em 31/12/2025	Particip.	Saldo em 30/01/2026	Particip.
OUTROS	R$5.086.696,53	1,40%	R$5.170.885,38	1,39%
IMA-B	R$0,01	0,00%	R$0,01	0,00%
IPCA	R$106.530.563,72	29,23%	R$107.609.825,27	28,99%
IRF-M 1	R$15.687.660,70	4,30%	R$15.873.675,44	4,28%
CDI	R$198.011.809,57	54,34%	R$202.953.934,86	54,68%
IDKA IPCA 2A	R$35.172.441,69	9,65%	R$35.585.001,83	9,59%
S&P 500	R$3.933.478,26	1,08%	R$3.985.883,40	1,07%
	R$364.422.650,48		**R$371.179.206,19**	

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Caso seja Pró-Gestão, o sistema apresentará os limites já ajustados

Artigo/Ativo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total	Enquadrado Resolução	Enq. art.18	Enq. art.19
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	**100,00%**	**17,29%**	**R$64.194.871,74**			
- NTN-B IPCA + 6,17% (2035) - Cur	100,00%	0,62%	R$2.296.594,75	Sim	N/A	N/A
- NTN-B IPCA + 7,467% (2040) - Cur	100,00%	1,68%	R$6.253.548,50	Sim	N/A	N/A
- NTN-B IPCA + 7,648 % (2035) - Cu	100,00%	4,90%	R$18.173.836,78	Sim	N/A	N/A
- NTN-B IPCA + 7,848% (2030) - Cur	100,00%	5,06%	R$18.791.375,91	Sim	N/A	N/A
- NTN-B IPCA + 8,094% (2028) - Cur	100,00%	1,69%	R$6.269.690,40	Sim	N/A	N/A
- NTN-B IPCA + 8,637% (2027) - Cu	100,00%	1,64%	R$6.096.985,79	Sim	N/A	N/A
- NTN-B IPCA + 9,852% (2026) - Cur	100,00%	1,70%	R$6.312.839,62	Sim	N/A	N/A
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	**100,00%**	**29,02%**	**R$107.707.748,06**			
- BB PREVID RF IDKA 2 FI	100,00%	9,15%	R$33.970.157,98	Sim	Sim	Sim
- BB PREVID RF IRF-M 1 TP	100,00%	2,85%	R$10.575.039,09	Sim	Sim	Sim
- BB PREVIDENCIARIO RF TIT PUBL VI	100,00%	0,00%	R$0,01	Sim	Sim	Sim
- BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP	100,00%	8,56%	R$31.782.412,44	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF	100,00%	0,38%	R$1.401.840,61	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	100,00%	0,06%	R$213.003,24	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INST RENDA FIXA IRF-M 1	100,00%	1,43%	R$5.298.636,35	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂ	100,00%	3,89%	R$14.433.426,88	Sim	Sim	Sim
- SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI	100,00%	0,52%	R$1.921.006,03	Sim	Sim	Sim
- TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	100,00%	2,19%	R$8.112.225,42	Sim	Sim	Sim
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa	**60,00%**	**43,08%**	**R$159.919.643,80**			
- BB PREVID RF FLUXO FIC	20,00%	0,11%	R$399.754,45	Sim	Sim	Sim
- BB PREVID RF PERFIL FIC	20,00%	13,11%	R$48.668.298,92	Sim	Sim	Sim
- BRADESCO FI REF DI PREMIUM	20,00%	2,43%	R$9.037.863,65	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL DI LP	20,00%	15,50%	R$57.531.116,25	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIX	20,00%	2,19%	R$8.132.230,25	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC R	20,00%	1,04%	R$3.861.556,91	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO	20,00%	8,70%	R$32.288.823,37	Sim	Sim	Sim
Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação	**20,00%**	**7,81%**	**R$28.981.526,64**			
- LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	100,00%	1,15%	R$4.261.277,78	Sim	N/A	N/A

Artigo/Ativo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total	Enquadrado Resolução	Enq. art.18	Enq. art.19
- LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	100,00%	1,18%	R$4.368.296,59	Sim	N/A	N/A
- LF BTG PACTUAL IPCA 0[1/09/2032]	100,00%	0,48%	R$1.778.852,21	Sim	N/A	N/A
- LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	100,00%	3,86%	R$14.324.459,73	Sim	N/A	N/A
- LF DAYCOVAL IPCA +7,00%	100,00%	1,14%	R$4.248.640,33	Sim	N/A	N/A
Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado	**5,00%**	**0,33%**	**R$1.218.647,18**			
- BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANC	20,00%	0,33%	R$1.218.647,18	Sim	Sim	Sim
Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	**30,00%**	**1,07%**	**R$3.985.883,40**			
- ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	20,00%	1,07%	R$3.985.883,40	Sim	Sim	Sim
Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	**10,00%**	**1,39%**	**R$5.170.885,38**			
- CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCAD	20,00%	1,39%	R$5.170.885,38	Sim	Sim	Sim
			R$371.179.206,20			

O Enquadramento no Artigo 18 da resol. CVM define que um RPPS não pode concentrar mais do que 20% dos recursos em um mesmo fundo (exceto se o fundo for 100% titulos públicos).

O Enquadramento no Artigo 19 da resol. CVM define que um RPPS não pode possuir mais de 15% do PL do fundo investido.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	**0,00%**	**100,00%**	**20,00%**	**17,29%**
- NTN-B IPCA + 6,17% (2035) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	0,62%
- NTN-B IPCA + 7,467% (2040) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	1,68%
- NTN-B IPCA + 7,648 % (2035) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	4,90%
- NTN-B IPCA + 7,848% (2030) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	5,06%
- NTN-B IPCA + 8,094% (2028) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	1,69%
- NTN-B IPCA + 8,637% (2027) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	1,64%
- NTN-B IPCA + 9,852% (2026) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	1,70%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	**15,00%**	**100,00%**	**25,00%**	**29,02%**
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2	0,00%	0,00%	0,00%	9,15%
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP FIC	0,00%	0,00%	0,00%	2,85%
- BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO	0,00%	0,00%	0,00%	8,56%
- CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	0,00%	0,00%	0,00%	0,38%
- ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
- ITAÚ INST RENDA FIXA IRF-M 1	0,00%	0,00%	0,00%	1,43%
- ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	0,00%	0,00%	0,00%	3,89%
- SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RF REFERENCIADO DI	0,00%	0,00%	0,00%	0,52%
- TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	0,00%	0,00%	0,00%	2,19%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa	**0,00%**	**60,00%**	**44,00%**	**43,08%**
- BB PREVID RF PERFIL FIC	0,00%	0,00%	0,00%	12,67%
- BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%
- BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	0,00%	0,00%	0,00%	2,43%
- CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,00%	0,00%	0,00%	15,50%
- CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	0,00%	0,00%	0,00%	2,19%
- ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP	0,00%	0,00%	0,00%	1,04%
- ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI	0,00%	0,00%	0,00%	8,70%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% ETF/FI em índice ref., neg BOLSA	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação	**0,00%**	**20,00%**	**5,00%**	**7,81%**
- LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	0,00%	0,00%	0,00%	1,15%
- LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	0,00%	0,00%	0,00%	1,18%
- LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]	0,00%	0,00%	0,00%	0,48%
- LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	0,00%	0,00%	0,00%	3,86%
- LF DAYCOVAL IPCA +7,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,14%
Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado	**0,00%**	**5,00%**	**2,00%**	**0,33%**
- BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,33%
Art. 7º, Inciso V, "c" - 5% FI com 85% en debêntures	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	**0,00%**	**20,00%**	**1,00%**	**1,07%**
- ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	0,00%	0,00%	0,00%	1,07%
Art. 8º, Inciso II - 30% ETF/FI Ações em índices, ref.	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 9º, Inciso I - Fundo de Renda Fixa - Dívida Externa	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
Art. 9º, Inciso II - FI - Sufixo Investimento no Exterior	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 9º, Inciso III - FI em Ações BDR Nível 1	0,00%	20,00%	1,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	1,00%	1,39%
- CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	1,39%
Art. 10º, Inciso II - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso III - 5% FI Ações - Mercado de Acesso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 11º, 5% FI Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 12º, Inciso I - 5% Empréstimo Consignado, sem nível governança	0,00%	5,00%	1,00%	0,00%
Art. 12º, Inciso II - 10% Empréstimo Consignado, com nível governança	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundo Desenquadrado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imóveis	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos

BB GESTAO DE RECURSOS - DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBIL
BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP FIC
CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 10.451.418,24 % da carteira: 2,87
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 10.575.039,09 % da carteira: 2,85
Rentabilidade no período: 1,18%

BB GESTAO DE RECURSOS - DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBIL
BB PREVID RF PERFIL FIC
CNPJ: 13.077.418/0001-49

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R$ 48.288.884,48 % da carteira: 13,25
Lançamentos:

06/01/2026	Venda (conta: 62558-2)	95,117102	cotas	R$370,44
19/01/2026	Venda (conta: 62558-2)	10.960,887816	cotas	R$42.911,07
19/01/2026	Venda (conta: 62558-2)	2.809,720705	cotas	R$10.999,85
26/01/2026	Venda (conta: 62558-2)	32.349,675477	cotas	R$127.000,00
28/01/2026	Venda (conta: 62558-2)	508,872433	cotas	R$2.000,00
29/01/2026	Venda (conta: 62558-2)	3.814,450912	cotas	R$15.000,00

Saldo em 30/01/2026: R$ 48.668.298,91 % da carteira: 13,11
Rentabilidade no período: 1,20%

Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC
CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R$ 0,00 % da carteira: 0,00
Lançamentos:

30/01/2026	Compra (conta: 62558-2)	117.046,836376	cotas	R$399.754,45

Saldo em 30/01/2026: R$ 399.754,45
Rentabilidade no período: 0,00%
% da carteira: 0,11

Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2
CNPJ: 13.322.205/0001-35

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 33.576.973,56
Lançamentos:
% da carteira: 9,21

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 33.970.157,98
Rentabilidade no período: 1,17%
% da carteira: 9,15

Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R$ 56.865.649,22
Lançamentos:
% da carteira: 15,60

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 57.531.116,25
Rentabilidade no período: 1,17%
% da carteira: 15,50

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INST RENDA FIXA IRF-M 1
CNPJ: 08.703.063/0001-16

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 5.236.242,46
Lançamentos:
% da carteira: 1,44

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 5.298.636,35
Rentabilidade no período: 1,19%
% da carteira: 1,43

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI
CNPJ: 00.832.435/0001-00

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R$ 31.915.850,84 % da carteira: 8,76
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 32.288.823,37 % da carteira: 8,70
Rentabilidade no período: 1,17%

Banco Bradesco S.A.
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM
CNPJ: 03.399.411/0001-90

Tipo: Renda Fixa Referenciado
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R$ 8.932.716,83 % da carteira: 2,45
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 9.037.863,65 % da carteira: 2,43
Rentabilidade no período: 1,18%

Caixa Econômica Federal
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP
CNPJ: 14.386.926/0001-71

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 1.385.006,27 % da carteira: 0,38
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 1.401.840,61 % da carteira: 0,38
Rentabilidade no período: 1,22%

Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES
CNPJ: 19.523.305/0001-06

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 0,01 % da carteira: 0,00
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 0,01 % da carteira: 0,00
Rentabilidade no período: 0,00%

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI
CNPJ: 21.838.150/0001-49

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 14.217.036,76 % da carteira: 3,90
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 14.433.426,88 % da carteira: 3,89
Rentabilidade no período: 1,52%

Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA
CNPJ: 23.215.008/0001-70

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R$ 8.035.789,97 % da carteira: 2,21
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 8.132.230,25 % da carteira: 2,19
Rentabilidade no período: 1,20%

Banco do Brasil S.A.
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO
CNPJ: 11.046.645/0001-81

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 29.061.548,76 % da carteira: 7,97
Lançamentos:

09/01/2026	Compra (conta: 109668-0)	269.575,064156	cotas	R$1.155.728,26
09/01/2026	Compra (conta: 7520-5)	1.234,776150	cotas	R$5.293,76
14/01/2026	Compra (conta: 7520-5)	1.151.274,723459	cotas	R$4.944.002,54
14/01/2026	Venda (conta: 7520-5)	100.928,754452	cotas	R$433.425,67
16/01/2026	Compra (conta: 7520-5)	241.134,607169	cotas	R$1.036.672,96
21/01/2026	Compra (conta: 7520-5)	48.342,375502	cotas	R$208.172,58
28/01/2026	Compra (conta: 7520-5)	10.971,339997	cotas	R$47.374,34
30/01/2026	Venda (conta: 7520-5)	1.070.386,645092	cotas	R$4.627.000,00

Saldo em 30/01/2026: R$ 31.782.412,44 % da carteira: 8,56
Rentabilidade no período: 1,05%

Caixa Econômica Federal
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO
CNPJ: 14.120.520/0001-42

Tipo: Multi-Mercado
Enquadramento: Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto

Saldo em 31/12/2025: R$ 5.086.696,53 % da carteira: 1,40
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 5.170.885,38 % da carteira: 1,39
Rentabilidade no período: 1,66%

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL
CNPJ: 26.269.692/0001-61

Tipo: Multi-Mercado
Enquadramento: Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto

Saldo em 31/12/2025: R$ 3.933.478,26 % da carteira: 1,08
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 3.985.883,40 % da carteira: 1,07
Rentabilidade no período: 1,33%

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA
CNPJ: 32.922.086/0001-04

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 210.461,86 % da carteira: 0,06
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 213.003,24 % da carteira: 0,06
Rentabilidade no período: 1,21%

Banco Cooperativo SICREDI S.A.
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RF REFERENCIADO DI
CNPJ: 24.634.187/0001-43

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 1.898.608,70 % da carteira: 0,52
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 1.921.006,03
Rentabilidade no período: 1,18%
% da carteira: 0,52

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP
CNPJ: 29.241.799/0001-90

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R$ 3.789.038,83
Lançamentos:
% da carteira: 1,04

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 3.861.556,91
Rentabilidade no período: 1,91%
% da carteira: 1,04

Banco BNP Paribas Brasil S.A.
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES
CNPJ: 45.823.918/0001-79

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R$ 8.019.675,28
Lançamentos:
% da carteira: 2,20

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 8.112.225,42
Rentabilidade no período: 1,15%
% da carteira: 2,19

Banco Bradesco S.A.
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL
CNPJ: 44.961.198/0001-45

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado

Saldo em 31/12/2025: R$ 1.204.046,66
Lançamentos:
% da carteira: 0,33

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 1.218.647,18
Rentabilidade no período: 1,21%
% da carteira: 0,33

Tesouro Nacional
NTN-B IPCA + 6,17% (2035) - Curva
CNPJ: NTN-B IPCA. [15/05/2035

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Saldo em 31/12/2025: R$ 2.277.944,96 % da carteira: 0,63
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 2.296.594,75 % da carteira: 0,62
Rentabilidade no período: 0,82%

BTG Serviços Financeiros S.A DTVM
LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]
CNPJ: LF-BTG[29/11/2032]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Saldo em 31/12/2025: R$ 14.199.115,29 % da carteira: 3,90
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 14.324.459,73 % da carteira: 3,86
Rentabilidade no período: 0,88%

BTG Serviços Financeiros S.A DTVM
LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]
CNPJ: LF-BTG[01/09/2032]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Saldo em 31/12/2025: R$ 1.762.003,23 % da carteira: 0,48
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 1.778.852,21 % da carteira: 0,48
Rentabilidade no período: 0,96%

BANCO BV S.A.
LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]
CNPJ: LF-BV[16/06/2027]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Saldo em 31/12/2025: R$ 4.224.035,05 % da carteira: 1,16
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 4.261.277,78 % da carteira: 1,15
Rentabilidade no período: 0,88%

BANCO DAYCOVAL S.A.
LF DAYCOVAL IPCA +7,00%
CNPJ: LF DAYCOVAL IPCA [03/01/

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Saldo em 31/12/2025: R$ 4.211.457,40 % da carteira: 1,16
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 4.248.640,33 % da carteira: 1,14
Rentabilidade no período: 0,88%

Banco Bradesco S.A.
LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]
CNPJ: LF-BRADESCO[24/01/2029]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Saldo em 31/12/2025: R$ 4.333.316,57 % da carteira: 1,19
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 4.368.296,59 % da carteira: 1,18
Rentabilidade no período: 0,81%

Tesouro Nacional
NTN-B IPCA + 9,852% (2026) - Curva
CNPJ: NTN-B IPCA [15/08/2026]

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Saldo em 31/12/2025: R$ 6.243.814,31 % da carteira: 1,71
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 6.312.839,62 % da carteira: 1,70
Rentabilidade no período: 1,11%

Tesouro Nacional
NTN-B IPCA + 8,637% (2027) - Curva
CNPJ: NTN-B IPCA [15/05/2027]

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Saldo em 31/12/2025: R$ 6.035.912,90 % da carteira: 1,66
Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 6.096.985,79
Rentabilidade no período: 1,01%
% da carteira: 1,64

Tesouro Nacional
NTN-B IPCA + 8,094% (2028) - Curva
CNPJ: NTN-B IPCA [15/08/2028]

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Saldo em 31/12/2025: R$ 6.209.475,87
Lançamentos:
% da carteira: 1,70

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 6.269.690,40
Rentabilidade no período: 0,97%
% da carteira: 1,69

Tesouro Nacional
NTN-B IPCA + 7,848% (2030) - Curva
CNPJ: NTN-B IPCA [15/08/2030]

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Saldo em 31/12/2025: R$ 18.614.447,54
Lançamentos:
% da carteira: 5,11

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 18.791.375,91
Rentabilidade no período: 0,95%
% da carteira: 5,06

Tesouro Nacional
NTN-B IPCA + 7,648 % (2035) - Curva
CNPJ: NTN-B IPCA [15/05/2035].

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Saldo em 31/12/2025: R$ 18.005.509,54
Lançamentos:
% da carteira: 4,94

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R$ 18.173.836,78
Rentabilidade no período: 0,93%
% da carteira: 4,90

Tesouro Nacional
NTN-B IPCA + 7,467% (2040) - Curva
CNPJ: NTN-B IPCA [15/08/2040]

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Saldo em 31/12/2025: R$ 6.196.494,30 % da carteira: 1,70
Lançamentos:

nenhum registro

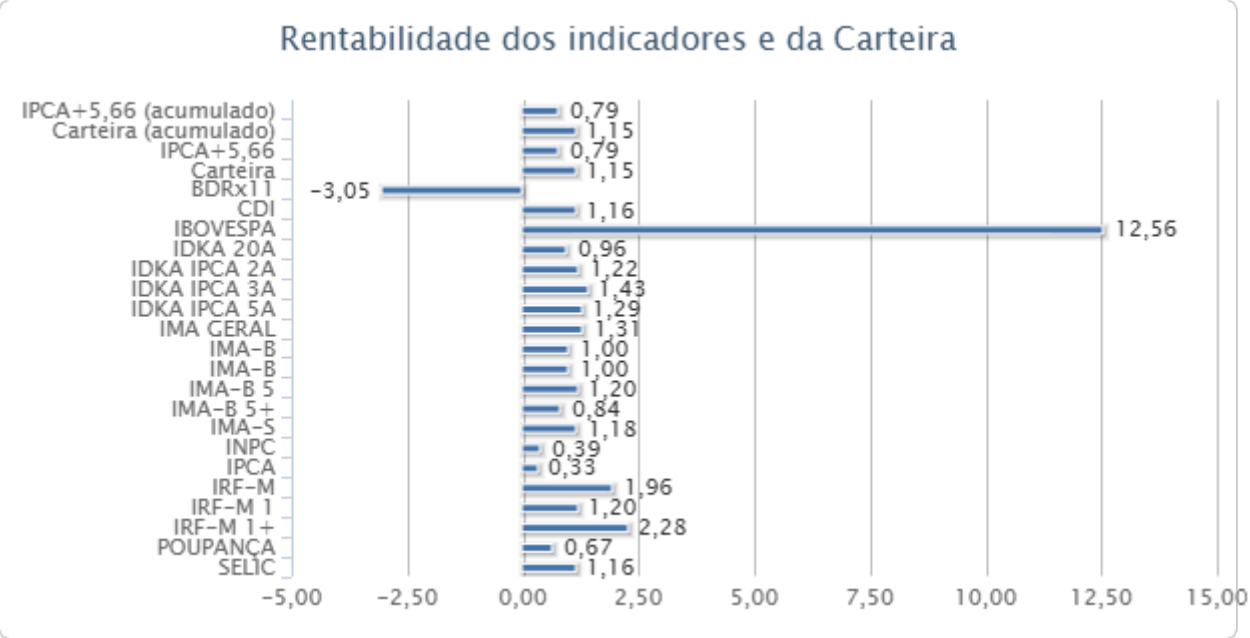
Saldo em 30/01/2026: R$ 6.253.548,50 % da carteira: 1,68
Rentabilidade no período: 0,92%

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Janeiro de 2026 marca um período de otimismo no mercado financeiro brasileiro, com o Ibovespa renovando máximas históricas e forte ingresso de capital estrangeiro. O Copom manteve a taxa Selic em 15% a.a., porém sinalizou o início de um ciclo de cortes já na próxima reunião, com expectativa de taxa em torno de 12,5% a.a. ao final do ano, num contexto de desemprego em **5,1%**, mínima histórica, e massa salarial em crescimento, sustentando o consumo. No cenário internacional, a política monetária dos EUA permanece cautelosa, com o Federal Reserve mantendo juros em 3,5–3,75% a.a., enquanto eventos geopolíticos, como a intervenção dos EUA na Venezuela e as tensões envolvendo a Groenlândia, reconfiguram o panorama global. As projeções de mercado (Boletim Focus) indicam leve melhora nas expectativas de inflação e nas contas externas, consolidando um cenário de maior estabilidade.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,66 a.a.) foi de 0,78%, porém o Araguaína - TO (CONS) obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 1,15%,conseguindo cumprir a meta necessária.



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o Araguaína - TO (CONS) obteve rendimento de R$ 4.218.263,85 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R$ 2.538.291,86, sobra esta já investida no mercado financeiro. No ano a rentabilidade da carteira está acumulada em R$ 4.218.263,85. O saldo em conta corrente foi de R$ 399.754,45.

O cenário econômico de janeiro de 2026 caracteriza-se por uma transição **cuidadosa** na política monetária doméstica e por um ambiente externo relativamente favorável, ainda que não desprovido de riscos. No Brasil, o Banco Central prepara o terreno para iniciar a **flexibilização dos juros** após um longo período de aperto, movimento amparado pela desinflação em curso e pela ancoragem das expectativas dentro das metas. Ao mesmo tempo, o **mercado de trabalho** mantém sua solidez, sustentando a massa salarial e o consumo sem, por ora, comprometer a convergência inflacionária. A combinação de inflação em declínio e retomada gradual do crescimento reforça o sentimento positivo entre investidores.

A **Bolsa brasileira**, em particular, refletiu esse otimismo de forma acentuada, impulsionada por um fluxo robusto de capital estrangeiro confiante na estabilização econômica do país. Todavia, as valorizações recentes elevam a necessidade de acompanhamento de perto: **riscos de correção** existem, especialmente se o cenário prospectivo de inflação cadente e responsabilidade fiscal, não se confirmar integralmente.

No plano internacional, a política externa e monetária dos EUA despontam como fatores cruciais a influenciar as perspectivas globais. As mudanças em curso, seja a sucessão no comando do Fed, seja a postura mais assertiva dos EUA em temas geopolíticos (Venezuela, Groenlândia, etc.), podem redistribuir fluxos financeiros e redefinir preços de commodities, com efeitos indiretos sobre o Brasil. Igualmente, a evolução do **acordo UE–Mercosul** e outras iniciativas comerciais internacionais terão implicações de longo prazo para o país, potencializando ganhos mas exigindo ajustes internos de competitividade.

Em síntese, o início de 2026 apresenta um quadro de **estabilidade com viés positivo**, no qual há **consolidação das expectativas** de mercado quanto à inflação e crescimento moderado. O Brasil colhe frutos de uma condução macroeconômica prudente e das melhorias cíclicas na economia mundial. **Desafios permanecem**: a sustentabilidade desse ambiente favorável dependerá da gestão atenta dos riscos fiscais (assegurando confiança na trajetória da dívida pública) e da capacidade de resposta a eventuais choques externos. A manutenção do equilíbrio entre políticas econômicas responsáveis e reformas estruturais dará o tom para que o país converta o otimismo atual em um crescimento sólido e duradouro com inflação baixa.

Reiter Ferreira Peixoto

Reiter Ferreira Peixoto
Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS